



PROGRAMA 206

DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROGRAMA 206 – Desenvolvimento Rural Sustentável

1 INTRODUÇÃO

O Programa 206 – Desenvolvimento Rural Sustentável, conforme o PPA vigente, possui 15 Compromissos, 47 Metas e 3 Indicadores, cuja execução envolve oito Órgãos (Secretaria da Administração – SAEB, Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura - SEAGRI, Secretaria do Desenvolvimento Econômico – SDE, Secretaria do Desenvolvimento Rural – SDR, Secretaria de Infraestrutura – SEINFRA, Secretaria do Meio Ambiente – SEMA, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI e Secretaria de Promoção da Igualdade Racial – SEPROMI) e 23 Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos dez temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam de **Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar** (presente nos 15 Compromissos), seguido de **Pobreza, Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho, Infraestrutura para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável, Meio Ambiente, Segurança Hídrica, Economia Verde e Sustentabilidade e Igualdade Racial e Identidades** (todos presentes em seis Compromissos) e **Consolidação e Diversificação da Matriz Produtiva Estadual** (presente em cinco Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), e associadas ao Programa, cabe registrar que estão abrigadas em sete Compromissos e cinco Metas, dizendo respeito a:

- Acesso à Terra via Reforma Agrária e Regularização Fundiária aos Agricultores Familiares, aos Assentados e aos Povos e Comunidades Tradicionais; e
- Assistência Técnica e demais Instrumentos de Políticas Agropecuárias Adequadas ao Uso Social da Terra.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DE PROGRAMA

O Programa Desenvolvimento Rural Sustentável apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA-P, considerando a data de corte 31/12/2018, com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **80,37%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	100	4	ÓTIMO
	Eficácia das Metas do Programa	77,52	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	46,83	2	REGULAR

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de um Indicador no sentido da sua polaridade, enquanto dois outros se encontram na situação inexistente e, portanto, não são considerados válidos para a avaliação, de acordo com a metodologia adotada (condição de “não válido”).

GRÁFICO 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

O Indicador que evoluiu no sentido da sua polaridade está relacionado a seguir:

- IP1 - Índice do número de agricultores familiares com acesso a ATER.

Já os indicadores considerados como inexistentes em função da indisponibilidade de dados para a sua apuração, até a data de corte 31/12/2018, são:

- IP2 – Número de famílias assentadas; e
- IP3 - Proporção das compras do PNAE Estadual de produtos oriundos da agricultura familiar.

A Figura 1 apresenta o comportamento dos Indicadores do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa, implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1 mantém uma evolução no sentido da sua polaridade nos três exercícios (2016, 2017 e 2018), exibindo um aumento no valor medido em cada ano;
- IP2 apresenta evolução no sentido da sua polaridade para os exercícios 2016 e 2017, com valores um pouco acima da referência. Ressalte-se que há uma leve queda no valor apurado entre 2016 e 2017. Como já mencionado, para o ano de 2018, esse Indicador está classificado como inexistente por não ter sido apurado, pois depende de fonte secundária de informações, cujos dados não foram veiculados no sítio do INCRA e nem disponibilizados até o momento da apuração;
- IP3 possui valor apurado em um único exercício (2016), evoluindo no sentido da sua polaridade. Segundo o Órgão responsável pela sua apuração, as informações necessárias para o cálculo desse Indicador são disponibilizadas pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, por meio da sua Coordenação Central de Licitação, após a conclusão da prestação de contas das unidades escolares. Para os anos de 2017 e 2018, verifica-se o registro de nota explicativa, no Fiplan, quanto à impossibilidade de apuração de valores para os respectivos exercícios, até o momento da apuração referente à data de corte 31/12/2018, visto que os dados ainda não se encontravam disponíveis.

FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (continua)

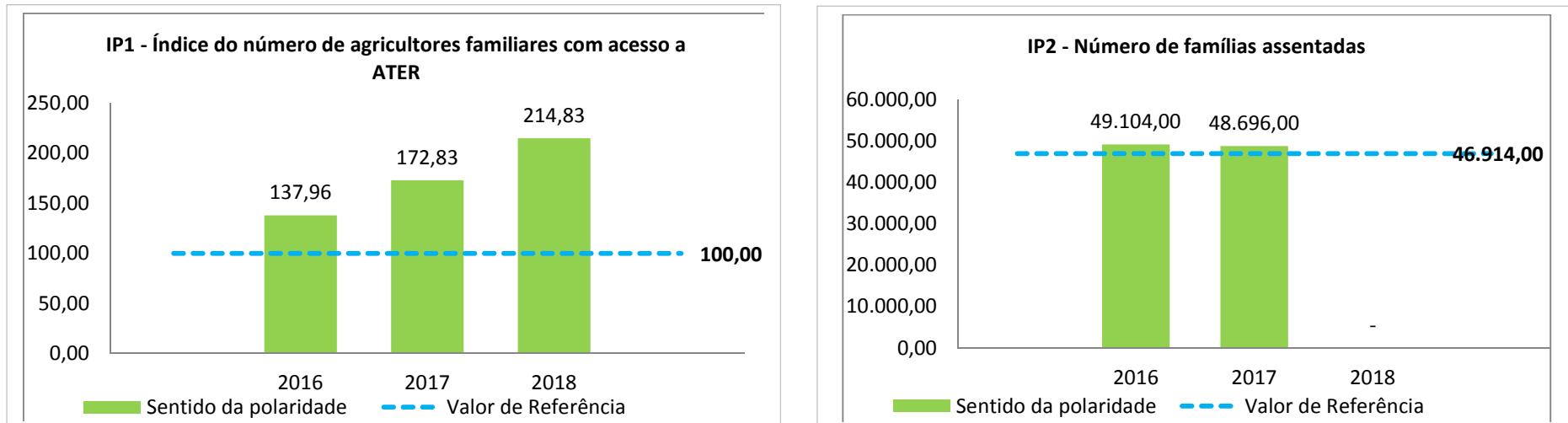
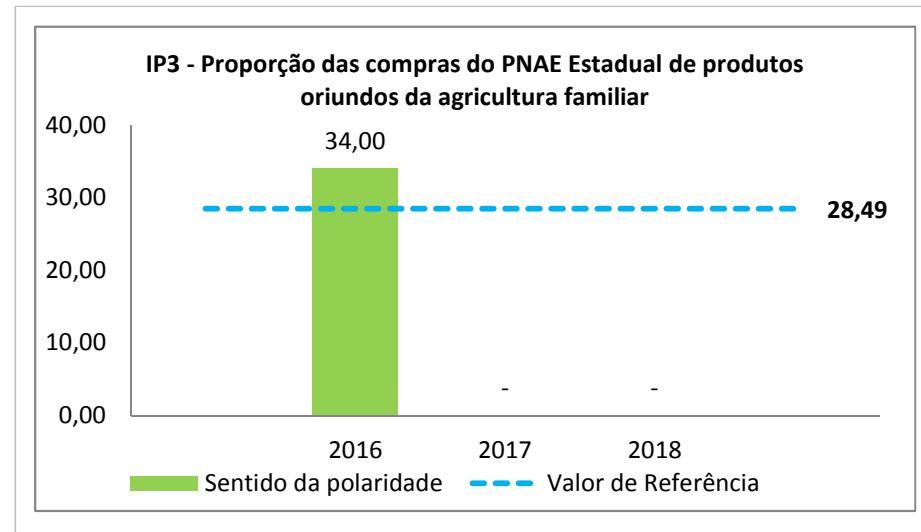


FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (conclusão)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Dentre os comentários sobre os Indicadores do Programa, apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, destaca-se a dificuldade de apurar o Indicador tempestivamente, pois os valores para o seu cálculo são disponibilizados no exercício seguinte. Sobre esse aspecto, é importante salientar que a falta de disponibilidade da informação de forma tempestiva torna os indicadores frágeis para os seus propósitos, visto que a inexistência de dados no momento da apuração inviabiliza a sua contabilização para efeito da avaliação. Isso implica uma análise enviesada do desempenho do programa no que tange à contribuição dos Indicadores de Programa para a Dimensão Resultado.

Esse viés ocorre no Programa Desenvolvimento Rural Sustentável, já que, dos três Indicadores do Programa, apenas um foi considerado válido para a Avaliação de Desempenho. Em relação aos indicadores IP2 e IP3, a inexistência do dado no momento da apuração é mais grave para o IP3 do que para o IP2, já que a defasagem no fornecimento de informação ocorre em um espaço de tempo maior, alcançando dois exercícios, o que acaba afetando o processo de avaliação. Nessa perspectiva, considerando o período de quatro anos para a execução do PPA-P, é desejável que os dados pertinentes ao cálculo de qualquer indicador devem obedecer a uma periodicidade, sem variações quanto ao momento da sua disponibilização.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, dos 15 Compromissos do Programa, apenas três estão associados a Indicadores, o que sinaliza uma baixa representatividade dos Indicadores. Ou seja, 12 Compromissos não possuem vinculação com os Indicadores do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável; ainda que possam contribuir, em certo grau, para a sua evolução, não há indicativo nesse sentido. É desejável que os Indicadores de Programa sejam sensibilizados, direta ou indiretamente, pelo conjunto de objetivos expressos em seus Compromissos,

mesmo que elementos externos ao Programa possam influenciar seus Indicadores. Cabe destacar ainda que a baixa representatividade é observada do ponto de vista das Metas, pois os três Compromissos associados a Indicadores absorvem 29,79% das Metas do Programa.

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Nota-se que a evolução do único Indicador apurado é compatível com os resultados gerados no âmbito do Compromisso a ele vinculado, expressos pelo comportamento das Metas relacionadas, a saber:

- IP1, com evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso *C9 - Disponibilizar serviço continuado de ater e atendimento integrado às políticas públicas para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens, negros e mulheres*, cujo desempenho das suas três Metas apresenta execução igual ou superior a 60% (Graus de Eficácia 3 e 4).

QUADRO 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia*				
				Não se Aplica	1	2	3	
IP1	Positiva	<i>C9 - Disponibilizar serviço continuado de ater e atendimento integrado às políticas públicas para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens, negros e mulheres</i>	3	0	0	0	1	2
IP2		<i>C14 – Promover o acesso à terra e o acompanhamento das ações para o desenvolvimento dos assentamentos de famílias de trabalhadores rurais</i>	3	0	0		1	2
IP3	Não Válido	<i>C8 – Fomentar a agroindustrialização, a comercialização, a gestão, a organização, o empreendedorismo, o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária, dos povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais</i>	8	0	1	1	3	3

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); 4 (Ótimo); e “Não se aplica” (Metas sem planejamento e execução, em 2018).

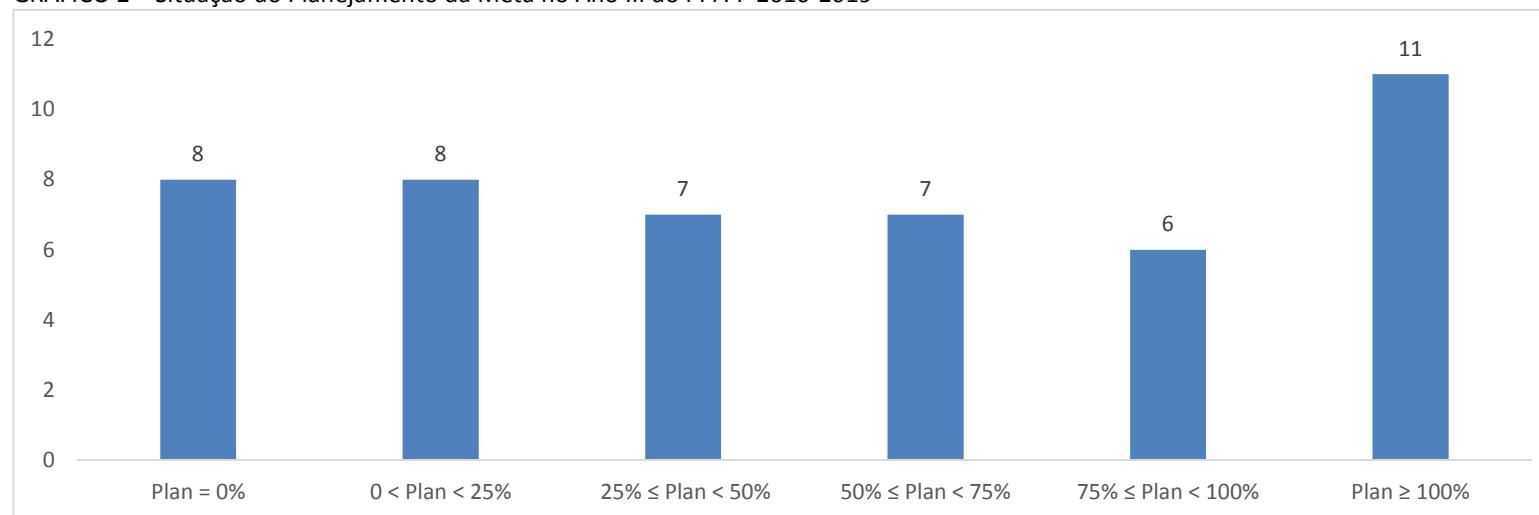
Considerando o comportamento das Metas dos Compromissos associados aos Indicadores na situação “Não Válido”, cujos valores necessários para o seu cálculo ainda não se encontravam disponíveis na data de corte, sem a possibilidade de capturar os resultados provenientes das intervenções geradas e, dessa forma, não são considerados para a avaliação:

- o IP2 está vinculado ao Compromisso *C14 – Promover o acesso à terra e o acompanhamento das ações para o desenvolvimento dos assentamentos de famílias de trabalhadores rurais*, cujas Metas exibem execução igual ou superior a 60% do valor planejado para 2018, das quais duas se enquadram no Grau de Eficácia 4 e uma no Grau 3;
- o IP3 está associado ao Compromisso *C8 – Fomentar a agroindustrialização, a comercialização, a gestão, a organização, o empreendedorismo, o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária, dos povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens e mulheres*

mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais, possuindo oito Metas, das quais seis apresentam execução igual ou superior a 60% (Graus de Eficácia 3 e 4) e duas com execução inferior a 60% (Graus de Eficácia 1 e 2).

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento das Metas¹, no Ano III do PPA-P 2016-2019. A definição dos intervalos considera que, sendo quatro anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que 30 Metas (63,83% do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 75% do valor previsto no PPA-P, das quais oito estão com planejamento “zero”.

GRÁFICO 2 – Situação do Planejamento da Meta no Ano III do PPA-P 2016-2019



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

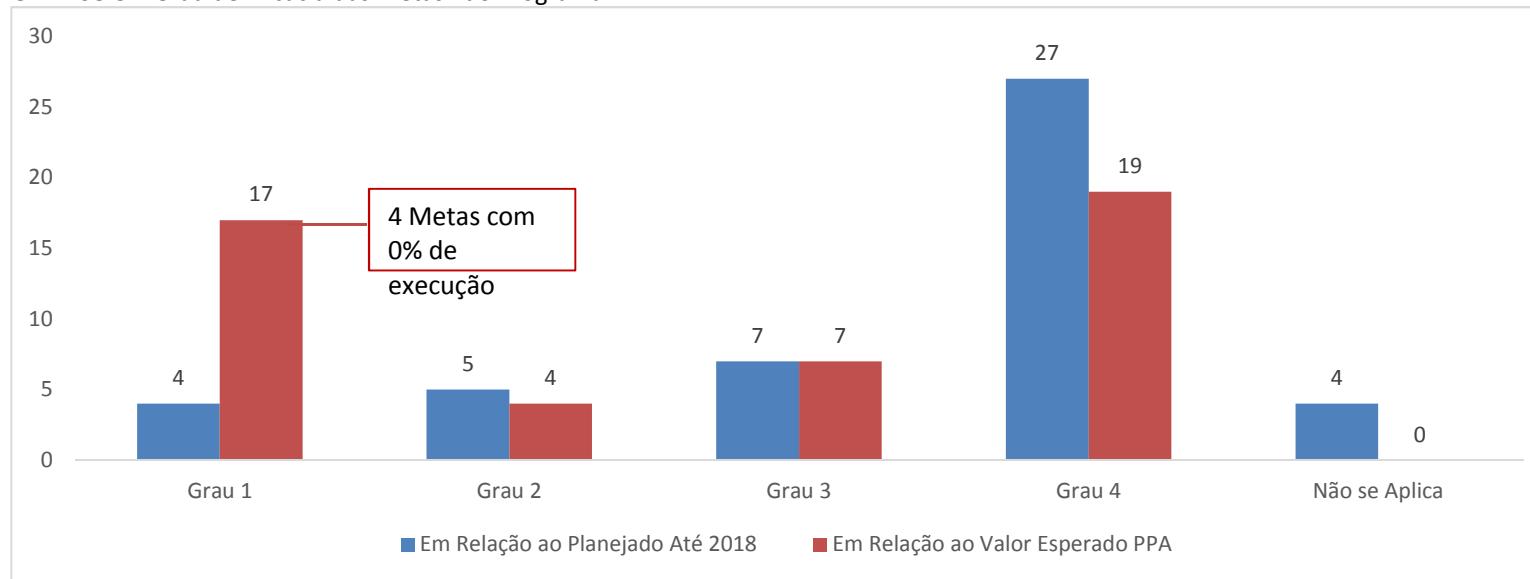
No que se refere ao Indicador de Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018, conforme demonstrado no Gráfico 3:

- 27 Metas (57,45%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais 10 (21,28% do total de Metas) têm execução igual a 100% e 13 (27,66% do total de Metas) uma execução superior a 100%;
- 7 Metas (14,89%) estão com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 9 Metas (19,15%) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular);

¹ Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

- 4 Metas (8,51%) estão enquadradas na situação “Não se Aplica”², considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício 2018.

GRÁFICO 3 – Grau de Eficácia das Metas* do Programa



*Conceito atribuído com base na execução da Meta, considerando a métrica:

Valor	Grau 1 (Insuficiente)	Grau 2 (Regular)	Grau 3 (Bom)	Grau 4 (Ótimo)
Planejado 2018	%Exec < 30	30 ≤ %Exec < 60	60 ≤ %Exec < 90	%Exec ≥ 90
PPA	%Exec < 25	25 ≤ %Exec < 50	50 ≤ %Exec < 75	%Exec ≥ 75

As explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: (i) a ocorrência de oportunidades e parcerias não vislumbradas no momento do seu planejamento; e ii) a otimização de formas e estratégias de atuação que favoreceram a execução acima do programado para o exercício. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão, predominantemente, associadas à ocorrência de impeditivos ou dificuldades de ordem legal, contratual ou institucional.

² Metas que não tiveram planejamento em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

Com relação às Metas enquadradas na situação “Não se Aplica”³, os registros constantes no campo “Observações sobre a Meta”, no Fiplan, sugerem que apenas uma Meta apresenta possibilidade de conclusão em 2019 em razão da conclusão das etapas preliminares para a sua execução. Verificam-se ainda as seguintes observações:

- dificuldades relacionadas à disponibilização dos recursos orçamentários para sua execução (para uma Meta);
- dependência de questões legais ou normativas (para uma Meta);
- o Estado não possui governabilidade sobre a Meta (para uma Meta).

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no Ano III da sua execução em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 com o valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação, também representada no Gráfico 3:

- 19 Metas (40,43%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 11 Metas (23,40%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%; e
- 17 Metas (36,17%) estão com execução inferior a 25%, englobando todas aquelas Metas que se encontram na situação “Não se Aplica” quando se considera o valor planejado para o exercício 2018.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom comportamento dos seus indicadores, favorecendo o resultado geral do Programa. O indicador de Evolução dos Indicadores do Programa apresenta ótimo resultado. No entanto, o valor alcançado reflete o comportamento do único Indicador válido para a avaliação, influenciando de forma mais expressiva a Dimensão Resultado. Soma-se a isso a baixa representatividade dos Indicadores para o conjunto de objetivos do Programa, visto que apenas 20% dos Compromissos estão associados a pelo menos um indicador, contribuindo para a sua evolução. Por sua vez, o indicador Eficácia das Metas, que visa capturar o comportamento de todas as Metas do Programa, registra uma boa performance, contribuindo para a dimensão em questão. Apesar disso, chama a atenção o fato de que 63,83% das Metas apresentarem um planejamento inferior a 75,00% até o momento (Ano III do PPA-P). Não obstante, considerando o valor esperado ao final do PPA-P, percebe-se uma mudança sensível no comportamento da Eficácia das Metas, com resultado menos favorável e enquadrando-se, sobretudo, no Grau de Eficácia 1.

Assim, mesmo com o bom desempenho da Dimensão Resultado do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável, o seu detalhamento indica a necessidade de melhorar a relação entre os Indicadores e os Compromissos do Programa, com maior tempestividade na sua apuração, e de um planejamento mais ajustado ao período de execução do PPA-P, refletindo a capacidade operacional e financeira de execução.

³ “Não se Aplica”: Metas que não tiveram pretensão declarada em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um Grau de Execução para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **50,00%** em 2016, **40,48%** em 2017 e **50,00%** em 2018, resultando na média de **46,83%**.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 4, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

- 2016: 51,50%;
- 2017: 51,13%; e
- 2018: 69,94%.

Gráfico 4 - Valores orçados e liquidados do programa, por exercício

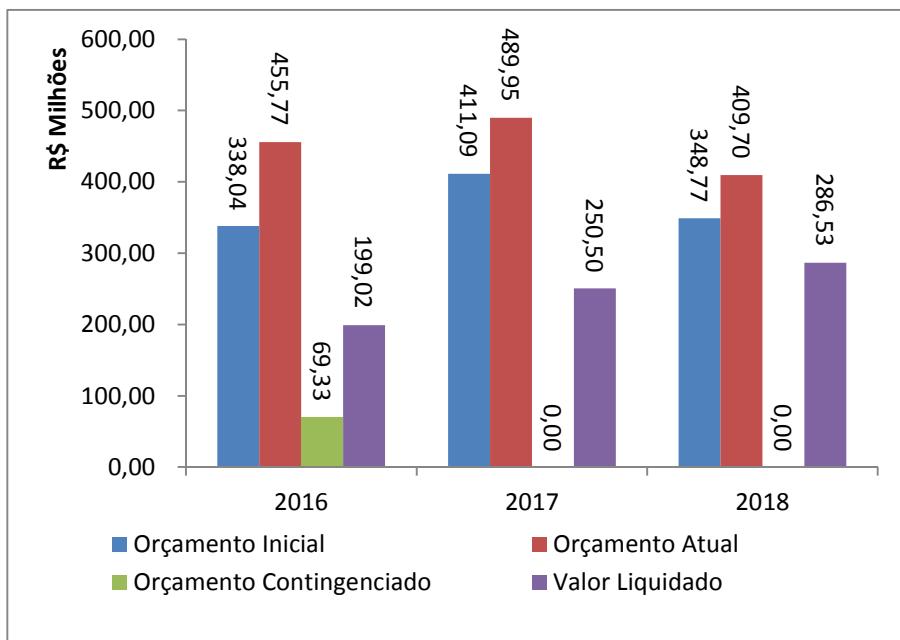
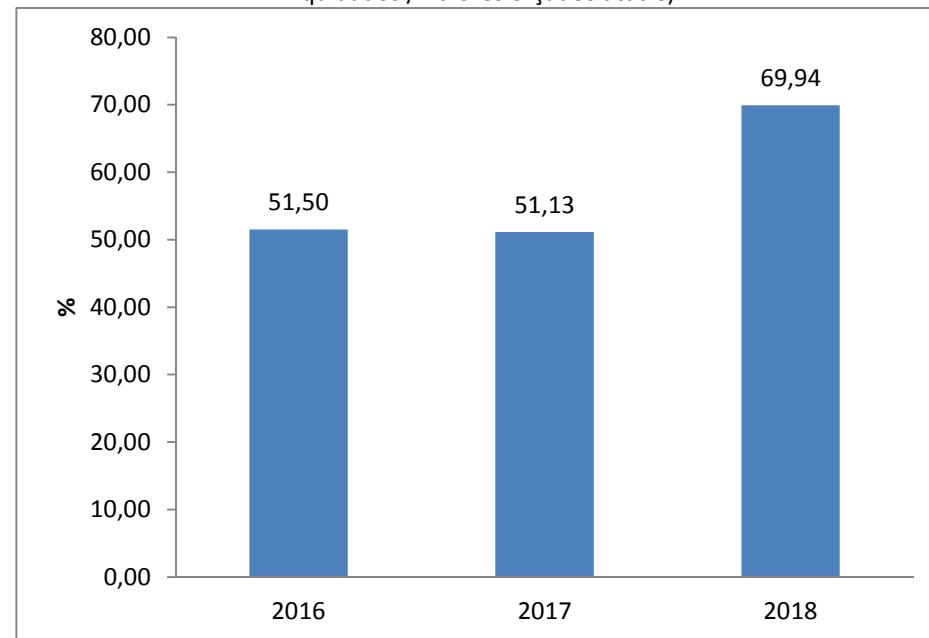


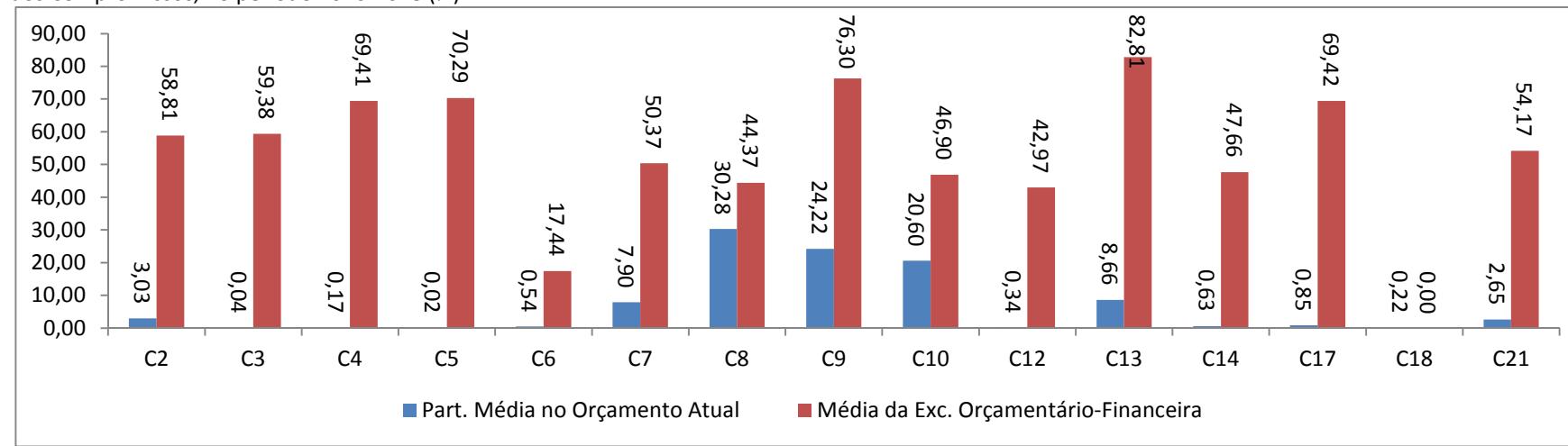
Gráfico 5 - Execução orçamentário-financeira do programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Apesar do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, ser influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a média de programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva, o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2018.

GRÁFICO 6 - Relação entre A Média de Participação dos Compromissos no Orçamento Atual do Programa e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos, no período 2016-2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Observa-se que o Compromisso *C18 - Promover a universalização do acesso aos meios de telecomunicação em todo o meio rural* não apresenta execução orçamentária no período. No entanto, cabe salientar que esse Compromisso teve disponibilidade de orçamento para apenas no exercício 2016, com contingenciamento total do valor alocado.

Também se verifica, no Gráfico 6, que a maioria dos Compromissos do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável apresentam baixa participação média no Orçamento Atual, no período analisado (2016 a 2018). Da mesma forma, a maioria dos Compromissos registra uma execução orçamentário-financeira inferior a 60,00%. Por outro lado, três Compromissos concentram o maior volume de recursos, sendo responsáveis por 75,11% do Orçamento Atual do Programa, dos quais dois apresentam uma média de execução orçamentário-financeira relativamente baixa. Os Compromissos com maior participação são:

- *C8 – Fomentar a agroindustrialização, a comercialização, a gestão, a organização, o empreendedorismo, o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária, dos povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais* que abrange 30,28%, em média, do Orçamento Atual, com média de execução orçamentário-financeira de 44,37%;
- *C9 – Disponibilizar serviço continuado de ater e atendimento integrado às políticas públicas para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens, negros e mulheres*, abrangendo 24,22%, em média, do Orçamento Atual, com média de execução orçamentário-financeira de 76,30%; e

- C10 – Fomentar os sistemas produtivos sustentáveis da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais, envolvendo 20,60% do Orçamento Atual, em média, com execução orçamentário-financeira de 46,90%, em média.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desses Compromissos com maior participação, nos três exercícios, e o desempenho das Metas a eles associadas, com base no valor planejado até 2018, relacionando, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período. Observa-se que são responsáveis, conjuntamente, por 29,79% das Metas do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável. Considerando o nível de execução das Metas, verifica-se que a maioria apresenta elevado Grau de Eficácia, inclusive aquelas associadas aos Compromissos C8 e C10, que apresentam uma baixa média de execução Orçamentário-financeira no período. Vale observar que esses dois Compromissos demonstram, aparentemente, redundância de objeto.

QUADRO 3 - Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa, com relação ao valor planejado até 2018

COMPROMISSO	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	METAS					
			QT	GRAU DE EFICÁCIA 2018*				
				1	2	3	4	NSA
C8 – Fomentar a agroindustrialização, a comercialização, a gestão, a organização, o empreendedorismo, o cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária, dos povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais	30,28	44,37	8	1	1	3	3	0
C9 – Disponibilizar serviço continuado de ater e atendimento integrado às políticas públicas para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados de reforma agrária, jovens, negros e mulheres	24,22	76,30	3	0	1	1	1	0
C10 - Fomentar os sistemas produtivos sustentáveis da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, jovens e mulheres, considerando as particularidades e potencialidades territoriais	20,60	46,90	3	0	1	1	1	0
Total	75,11	-	14	1	2	5	6	0

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Quando considerado o valor esperado ao final do PPA-P 2016-2019, o comportamento apresentado no Quadro 3 é alterado, com destaque para as Metas com Grau de Eficácia 1, cujo total que passa de um para cinco.

Ainda sobre os Compromissos relacionados com maior participação no montante do Orçamento Atual do Programa, é possível verificar que abrangem Metas com perfil de implantação de infraestrutura física, empreendimentos e logísticas produtivas, além de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, o que possivelmente justifique o maior aporte de recursos direcionados a esses Compromissos. Por sua vez, a maioria dos Compromissos

com menor participação no montante do Orçamento Atual possuem Metas que guardam relação direta com atividades administrativas, de fiscalização e outras ações cuja execução pode requerer menor volume de recursos.

O resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** do Programa é relativamente baixo (**46,83%**). Entretanto, o seu impacto no IDP do Programa Desenvolvimento Produtivo é atenuado pela melhor performance dos indicadores associados à Dimensão Resultado do Desempenho (Evolução dos Indicadores e Eficácia das Metas do Programa). Isto porque, por se tratar do indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, o seu peso é menor no cálculo do IDP. Vale registrar que os Compromissos com menor participação no Orçamento Atual do Programa e com baixa execução orçamentário-financeira contribuem para o resultado desse Indicador.

Por fim, é importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, de recursos externos ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo.

3 CONCLUSÃO

O Programa Desenvolvimento Rural Sustentável alcançou um **Bom Desempenho**. Destaca-se o comportamento da Dimensão Resultado, com bom desempenho do Indicador de Eficácia das Metas e uma forte atuação da Evolução dos Indicadores. No entanto, o valor alcançado por esse componente reflete o comportamento do único Indicador de Programa válido para a avaliação, influenciando de forma mais expressiva a Dimensão Resultado. Por sua vez, verifica-se uma mudança sensível no comportamento do Grau de Eficácia das Metas quando se considera o valor esperado ao final do PPA-P, apresentando resultado menos favorável. Destaca-se, também, a baixa representatividade dos Indicadores, associados a apenas 20,00% dos Compromissos do Programa. Já a Dimensão Esforço, representada pela Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira, não apresenta boa performance. Isto se deve ao fato do Indicador da Execução Orçamentário-financeira refletir o comportamento individual dos Compromissos, em cada exercício, cujo resultado é baixo. Por outro lado, para o alcance de Bom Desempenho, é possível que o Programa tenha conseguido dinamizar sua gestão para a consecução de suas entregas de forma suficiente, mesmo diante de uma conjuntura política e econômica restritiva.

Esse desempenho se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, dos povos e comunidades tradicionais e dos assentados da reforma agrária, à oferta de assistência técnica e extensão rural (ATER) e à consolidação do meio rural como área estratégica, destacando iniciativas para:

- a reforma agrária e regularização fundiária;
- o fomento à gestão e organização dos produtores rurais;
- a inclusão produtiva;
- o acesso à terra e à água para a produção;
- a distribuição de mudas e sementes;

- a melhoria da pecuária em pequenas propriedades;
- a expansão de cadeias produtivas no meio rural, a exemplo da fruticultura, caprinocultura, bovinocultura de leite e do cacau;
- o fomento da produção, comercialização e melhoria da infraestrutura no campo;
- a segurança alimentar de rebanhos (caprino, ovino e bovino);
- a convivência produtiva com o Semiárido;
- a implantação de tecnologias sociais para acesso à agua;
- a mecanização da produção agrícola, por meio de distribuição de máquinas e equipamentos;
- a segurança alimentar dos agricultores familiares sujeitos à perda de safra (Garantia-Safra);
- inspeção de 1.327.718 produtos de origem animal;
- 9.814 entregas relativas à infraestrutura para a comercialização implantada, o número de equipamentos para comercialização distribuídos, as agroindústrias implantadas, equipamentos distribuídos e as ações/serviços necessários para o funcionamento das unidades de beneficiamento de produtos da agricultura familiar;
- entrega de 114 unidades habitacionais com cisternas nos territórios de Baixo Sul, Sudoeste Baiano e Velho Chico;
- 281.366 unidades familiares atendidas em todos os territórios;
- 3.359 entregas relativas à máquina e equipamentos.